

## **ÊNCLISE NA PRESENÇA DE ELEMENTOS PROCLISADORES: VARIAÇÃO ESTILÍSTICA OU HIPERCORREÇÃO?**

*Hosana dos Santos Silva (USP/FAPESP)*

[hosanasantos@usp.br](mailto:hosanasantos@usp.br)

Neste estudo, apresentamos uma análise dos padrões de colocação dos clíticos pronominais em orações negativas e em orações subordinadas finitas (relativas, completivas e adverbiais), notadamente em textos produzidos por membros das elites intelectuais paulistas, entre o final do século XIX e início do XX. Considerando que esses são domínios sintáticos caracterizados pelo padrão proclítico - tanto no português do Brasil quanto no português europeu -, procuramos analisar os fatores lingüísticos e/ou sociais que motivam, nesses contextos específicos, a emergência de ênclise. Para desenvolvimento do estudo, descrevemos, inicialmente, os tipos de orações subordinadas finitas que, de acordo com o padrão culto do português europeu, admitem, ainda que marginalmente, a ênclise. Excluídos esses contextos, discutimos se as formas enclíticas encontradas na escrita dos paulistas devem ser interpretadas como: (i) casos típicos de hipercorreção; (ii) variação estilística, indicial da classe socioeconômica a que pertence o falante; ou (iii) reflexo das propriedades gramaticais que distinguem o padrão culto brasileiro da gramática do português europeu. Abordamos os fenômenos lingüísticos de uma perspectiva qualitativa e conduzimos a análise a partir do diálogo entre os estudos sociolingüísticos e a Sociologia da Linguagem (cf. Pierre Bourdieu 1982, 1994). (apoio FAPESP, processo nº 08/56388-9)